

## MARANGUAPE

- Data de criação: 17/11/1851
- Gentílico: maranguapense
- Toponímia: palavra originária do tupi, que significa “vale da batalha”
- Distância de Fortaleza: 30 km
- Acesso: CE-065
- População: 98.429 hab.
- Área: 590,82 Km<sup>2</sup>
- Secretaria de Cultura: (85) 3369.9186

Maranguape foi desmembrada de Fortaleza em 1851, mas tornou-se cidade apenas em 1869. Nas grutas escondidas entre as fontes da Serra de Maranguape, holandeses e portugueses do século XVII depositaram esperanças de encontrar minas de prata, o que nunca foi concretizado.

Maranguape preserva um centro histórico que preserva igrejas e casarios do século XIX, onde residiram tradicionais famílias locais. Já o trecho do município que sobe a serra mostra uma flora remanescente da mata atlântica, de clima agradável e solo fértil. A localidade abriga as Áreas de Proteção Ambiental da Serra de Baturité e de Maranguape. As plantações de cana da região de Maranguape permitiram a produção de uma aguardente especial, lembrada em museu temático.

## ATRATIVOS

### **Biblioteca Pública Municipal Capistrano de Abreu**

Criada em 1959, a Biblioteca Capistrano de Abreu registra cerca de 10 mil livros em seu acervo, disponíveis nos amplos espaços do antigo Solar dos Câmara. A construção foi erguida em meados do século XIX e integra o corredor cultura do município.

### **Igreja N. Sra. Da Penha**

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Penha data de 1849 e representa o mais antigo templo católico de Maranguape. Nos principais eventos religiosos registra-se um fato curioso: a devoção, em uma mesma igreja, a dois padroeiros – Nossa Senhora da Penha e São Sebastião.

### **Museu da Cachaça**

Bem no sopé da serra, terra boa, sol na medida e fartura de água – era só do que precisavam os engenhos de cana surgidos em Maranguape. O mais tradicional deles, atravessaria quatro gerações fabricando uma das cachaças mais famosas do Ceará, exportada para o mundo inteiro. Por volta de 1840, o Português Dário Telles de Menezes migra para o Brasil, trazendo na bagagem um simples alambique de cerâmica e técnica de destilação de álcool de cana. Estabelecendo-se Maranguape, deu início à produção da cachaça Ypióca. A primeira sede da fábrica, um casarão em estilo colonial construído pelo pioneiro Dário, 1846, abriga hoje o Museu da Cachaça. A visita começa pelo casarão, conservado pelos descendentes do fundador. Além da arquitetura, salas temáticas proporcionam ao visitante uma viagem no tempo. Uma delas,

reproduz um charmoso bar da década de 50. Além disso, o museu apresenta a evolução tecnológica na produção de derivados de cana, desde as primeiras moendas, movidas a juntas de boi, ao trator da década de 30, o primeiro a ser importado por uma empresa privada no Ceará. Na sala das moendas antigas, personagens em tamanho natural, em cera, reproduzem com fidelidade o modo de produção do começo do século XX. O Museu da Cachaça também possui acervo, de mais de mil peças, o maior tonel do mundo, segundo registro no Livro Guinness de Recordes. Todo feito em madeira, sua capacidade é de 374 mil litros. Ainda no acervo estão as caldeiras em cobre, moendas e alambiques artesanais, necessários no paciente processo de engarrafamento e envelhecimento da bebida em tonéis de bálsamo. O visitante poderá conferir o resultado desta alquimia dos açúcares pela degustação de algumas das melhores bebidas feitas a partir da cana.

### **Museu Histórico e Antropológico**

Encontra-se instalado desde 2004 na antiga Cadeia Pública, construída no século XIX. O acervo guarda documentos, fotografias e objetos relacionados à história do Município, destacando-se peças pessoais dos líderes políticos, a primeira central telefônica da cidade, a antiga prensa da Empresa de Correios e Telégrafos, e as roupas eclesiais usadas pelos sacerdotes na celebração do centenário da Igreja Matriz.

### **Associação de Produção e Comercialização de Artesanato**

Artesãos ligados a diversas Associações, como a Associação Maranguapense dos Artesãos – AMA, a Associação Produtiva Artesanal de Maranguape – APAM e a Associação dos Moradores Unidos do Itabebussu – AMMUI, dedicam-se a aplicar delicados bordados sobre vestuário e produtos de cama, mesa e banho, com maior atenção para os trabalhos em richelieu e ponto cheio.

### **Área de Preservação Ambiental de Maranguape**

A Área de Preservação Ambiental de Maranguape é uma unidade de conservação com ecossistema de serra úmida e resquícios de mata atlântica. Nela encontra-se localizado o Pico da Rajada, a uma altura de aproximadamente 600m, muito procurado para a prática de vôo livre. De lá é possível avistar o mar e a cidade de Fortaleza. Destaque ainda para o Parque Ecológico Professor Renato Braga, onde funciona a sede da APA de Maranguape, com biblioteca, sala de educação ambiental e sala de exposições.

### **Maranguape**

Nas brechas da cidade vertical, vê-se o azulado das serras rodeando Fortaleza. A mais próxima é Maranguape. Além da paisagem natural, a terra natal de Chico Anísio tem muitos outros encantos. Um deles, o conjunto arquitetônico bem preservado. Passeando pelas ruas históricas de Maranguape, descortina-se um casario singular, representativo das construções do século XIX. Desde casas simples, de cumeeira alta, em tronco de carnaúba, e fachada em beira e bica, onde ainda resistem, aqui e ali, os famosos “jacarés” que escoam a chuva do telhado, a solares de dois pavimentos, com balaustradas, janelões guarnecidos por gradis de ferro fundido, com platibandas decoradas por volutas e capitéis, monogramas e ornamentos em cantaria, como o prédio da antiga Casa de Câmara e Cadeia, sede do Museu municipal. Um dos prédios mais destacados é o Solar Bonifácio Câmara, tombado pelo Patrimônio Histórico Municipal e sede da Biblioteca Pública Capistrano de Abreu. O casarão foi construído em meados do século XIX pelo comerciante açoriano João Correia Martins. O sobrado pertenceu por quatro gerações à família

do bibliófilo Bonifácio Câmara, dono de uma das coleções mais completas sobre história e literatura do Ceará. Outra edificação da mesma época é a igreja dedicada à padroeira, Nossa Senhora da Penha, datada de 1849. Curiosamente Maranguape tem um outro padroeiro: São Sebastião, escolhido pelo próprio povo em Ação de Graças, durante a epidemia de cólera de 1862. O conjunto de bens edificados do município se estende para além do centro histórico, a exemplo da casa onde nasceu o historiador Capistrano de Abreu, no sítio Columinjuba, e imponente casarão no distrito de Cachoeira, datado também de meados do século XIX, que pertenceu ao coronel José de Moura Cavalcante. Conservado por uma comunidade de pequenos produtores rurais assentados, ainda guarda resquícios da pintura mural que guarnecia os salões de visita do térreo e do pavimento superior.

## **CULTURA VIVA**

### **Vaquejada de Itapebussu**

Competições informais entre vaqueiros ganharam corpo e nome, crescendo para esse evento que, desde 2003, reúne experientes duplas nacionais e internacionais no Campeonato Mundial de Vaquejada. Participantes e visitantes acompanham a Missa do Vaqueiro, as homenagens ao primeiro vaqueiro campeão de Itapebussu, João Pereira Martins, e as festas noturnas, ao som das bandas de forró.

### *Conheça Ainda*

- Fazenda Lajedo

### *Visite Também*

- Praça e Estátua de Capistrano de Abreu
- Horto de Nossa Senhora da Penha
- Sítio Columinjuba
- Igreja Nossa Senhora do Rosário
- Sobrado da Cachoeira
- Palácio da Independência
- Prédio da Sociedade Artística Maranguapense
- Teatro Municipal de Maranguape
- Mercado Público